

PIERRE TEILHARD DE CHARDIN

Sobre a Felicidade
Sobre o Amor



EDITORIAL A.O.

Título Original: *Sur le bonheur / Sur l'amour*

Autor: Pierre Teilhard de Chardin

Tradução: P. José Maria Cabral Ferreira, SJ

Imagem da capa: *Chagall, Cântico dos Cânticos*

“Põe-me como selo no teu coração, como selo nos teus braços”

Grafismo: Atelier Mam Design/Madalena Azevedo Mendes

Execução Gráfica: Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

ISBN: 978-972-39-0916-6

Depósito Legal: 483854/21

2.ª edição (1.ª na Editorial AO)

Maio de 2021

Com todas as licenças necessárias

©

SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rua S. Barnabé, 32 | 4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 443

livraria.apostoladodaoracao.pt | livros@snao.pt

www.redemundialdeoracaodopapa.pt

Índice

Nota breve para começar 🦋 7

Vasco Pinto de Magalhães, s.j.

Testemunho de um casal 🦋 9

Marta e Augusto-Pedro Lopes Cardoso

Sobre a Felicidade 🦋 11

Sobre o Amor 🦋 57

Nota breve para começar

Vasco Pinto de Magalhães, s.j.

– Qual é a originalidade deste livrinho?

– Sem dar qualquer receita de sucesso ajuda a entender, em profundidade, a condição humana: dinâmica, não separada do universo, em caminho de evolução para formas mais complexas de unidade, atraída pelo *ser cada vez mais* Pessoal.

Pierre Teilhard de Chardin ajuda a corrigir duas grandes tentações sempre presentes na história da humanidade: a visão estática e dualista do Mundo. Todos os horizontes se abrem quando se entende a realidade como um processo de Evolução, por um lado, e, por outro, de uma unificação que não elimina as diferenças. Antes, as aproveita e exalta.

Esse processo tem especial sabor nas relações entre Ciência e Fé. O autor mostrou-o nos seus escritos e na sua vida (1881-1955). Reconhecido cientista, em particular no campo da Paleontologia, era um crente desassombrado, padre jesuíta, que soube sofrer muitas incompreensões para se

manter fiel a esse duplo desafio. Afinal, fé e ciência estimulam-se mutuamente.

Aqui se reúne um conjunto variado de textos: reflexões, discursos de casamento, uma história de alpinistas, extracto de ensaios mais extensos. Oferecem um todo coerente, teórico-prático, sobre a Felicidade e o Amor, assentando, fundamentalmente, em três princípios: visão original dos dinamismos transversais a toda a realidade, em todo o tempo:

1. uma lei universal de atracção, energia cósmica que a um dado passo da evolução chamamos *amor*, mas que já está presente nas partículas mais ínfimas da Matéria.
2. uma tal energia-amor de convergência que unifica sem massificar. Antes, diferencia; tornando cada elemento mais ele próprio e, por fim, personalizando.
3. impõe-se, pois, à razão e ao coração, a existência de um terceiro Centro de atracção (também *Pessoal*, mas para além do *eu* e do *eu-tu*) que conduz e explica a coerência da evolução. E, não deixando que nada se fique por um estádio de passagem, torna real o ideal e possibilita a Felicidade como um *ir mais além* de si mesmo e das gratificações imediatas, mas enganadoras.

Prefácio

Testemunho de um casal

Marta e Augusto-Pedro Lopes Cardoso

Sobre a felicidade

Resiste ao tempo o que é verdadeiro. Nos escombros da guerra, Teilhard de Chardin sugere caminhos de felicidade, actuais e claros, em nada iguais a tantos outros que hoje, mais do que nunca, nos são prometidos. Fala-nos do homem que desiste, do que não faz, e do que sonha e luta pelo que acredita. Fala-nos do que deles temos e da atitude perante a vida, para que nela saibamos encontrar sentido. De quem se conhece, de quem abraça o outro e se deixa guiar pela missão que aprende ser a sua. Fala-nos ainda do casamento, como caminho, como vocação do homem e da mulher que, na sua entrega, se encontram ainda mais a si próprios. Fala-nos assim de caminhos e... desperta em nós anseios de peregrino...

Sobre o amor

Sonhar de perto, o que se sente longe. Tomar a vida nas mãos, com elas fazendo um só barro,

modelando, ao de leve, sem alisar, deixando às imperfeições o cuidado de lembrar que, sendo comum, o destino é de cada um. Não se esgotar no egoísmo a dois, mas alargar horizontes, crescer numa paixão por um ideal comum. Seguir Cristo. E deixar espaço para abraçar, os filhos e quem mais for precisando, de um afago ou de um costume brando. Coisa linda essa de acreditar que dando ao outro o alento, dele receberemos o respirar que, para cada um de nós, será alento. Até, ainda, razão para, lá fora, encontrar um irmão. E casar, deixando florir cada flor com sua cor. Assim amando. Para ser feliz.

«... A verdadeira união diferencia-nos na exacta medida em que nos aproxima...»

Disso nos fala o livro.

E Teilhard de Chardin através dele.

Nós, em tudo, acreditamos.

Sobre a Felicidade

Reflexões sobre a Felicidade

Do mesmo modo que no mundo da matéria mecanizada todos os corpos obedecem às leis duma gravitação universal, assim também no mundo da matéria vitalizada todos os seres organizados, mesmo os mais inferiores, se orientam e deslocam na direcção que lhes traz maior bem-estar.

Tratar da felicidade deveria ser a mais fácil tarefa para um conferencista. Vivente, falando a viventes, não terá ele a segurança de se dirigir apenas a convictos e iniciados?

Bem mais delicada e complexa se revela, na prática, a tarefa a que me abalanço aqui, perante vós. Sem dúvida, como todos os outros seres inanimados, também o homem deseja essencialmente ser feliz. Mas esta sua exigência fundamental toma nele uma forma complicada e nova. O Homem, com efeito, não é somente um vivente mais sensível e mais vibrante que os outros. Pela sua «hominização» tornou-se um vivente reflectido e crítico.

Ora este dom da reflexão arrasta consigo duas propriedades temíveis: refiro-me à percepção do

possível e à percepção do futuro – duplo poder cuja aparição basta para lançar a perturbação e a dispersão no curso ascendente, até então tão límpido e coerente, da Vida.

Percepção do possível e percepção do futuro – uma e outra conjugadas para tornar inexauríveis e para dispersar, em todos os sentidos, tanto os nossos temores como as nossas esperanças... Lá onde o animal não parecia encontrar dificuldades em avançar, infalivelmente, em direcção ao que o satisfaz, o Homem, esse, vê, a cada passo e em cada direcção, um problema, para o qual, desde que é Homem, nunca deixou de procurar, sem sucesso, uma solução definitiva e universal.

“*De vita beata*” – da vida feliz... como diziam os Antigos. Mas o que é a felicidade?

Sobre esse assunto os livros, as pesquisas, as experiências individuais e colectivas sucedem-se, pateticamente, desde há séculos, sem jamais chegar a uma opinião unânime. E ao fim e ao cabo, para muitos de nós, a conclusão prática de todos estes debates é que é inútil procurar mais! O problema é insolúvel: não há verdadeira felicidade neste mundo; ou então ele admite uma infinidade de soluções particulares – na prática: uma questão indeterminada.

Ser feliz é assunto de apreciação pessoal: tu gostas de vinho e da boa mesa; eu prefiro os automóveis, a poesia ou a beneficência. “A cada um

seus gostos, a cada um a sua oportunidade”. É isto que, de certeza, já ouvimos muitas vezes. Eis, provavelmente, o que pensa a maioria.

É directamente contra tal cepticismo, relativista e finalmente pessimista, dos nossos contemporâneos, que me proponho caminhar, nesta ocasião, mostrando que, mesmo para o Homem, a direcção geral da felicidade não é, de todo, tão equívoca como se diz – desde que limitando a nossa pesquisa à procura das alegrias essenciais, nos apoiemos nos ensinamentos da Ciência e da Biologia.

E, já que não posso, infelizmente, dar-vos a felicidade, possa ao menos ajudar-vos a encontrá-la!

Duas partes compõem esta exposição:

– Na primeira, predominantemente teórica, procuraremos definir, juntos, o melhor caminho para a felicidade humana.

– Na segunda, à maneira de conclusão, perguntar-nos-emos como conformar as nossas vidas individuais segundo esses eixos gerais de beatitude.